

ha duvida possivel; é a profusão de elementos cutaneos que dá em primeira linha na vista e o indio marajoára apanhou, com admiravel tino, o mais golpeante dentro dos caracteres que podiam ser utilizados para denominação especifica.

E, pergunto eu, a sciencia procedeu talvez de modo diverso a respeito d'esta especie de reptil?— Absolutamente não —o processo psychologico foi exactamente o mesmo. A zoologia conhece o jaboty matá-matá com o nome de *Chelys FIMBRIATA*, tendo o adjectivo especificador a significação, ao pé da letra, de « orlada », « franjada », noções estas que manifestamente não podem visar cousa alguma, senão fazer sentir a superabundancia notoria no systema epidermal do nosso kágado, que (— eu tive o cuidado de proceder a pesquisas especiaes n'este sentido —) possuia e possúe ainda o mesmo nome « matá-matá » por toda a parte, onde outr'ora houve Arruans e indios filiados ao mesmo tronco ethnologico.

Sinto viva satisfação em poder participar este pequeno achado, que interessará certamente todos aquelles que commigo partilham o amor pelas obras da natureza amazonica.

DR. E. A. GOELDI.

II

Preá e Porquinho da India

Tenho uma rectificação a fazer em relação áquillo que eu escrevi no meu livrinho « Os mammiferos do Brazil », na pag. 94, acerca do cruzamento entre o preá (*Cavia aperca*) e o porquinho da India (*Cavia cobaya*).

Tirando uma conclusão de uns primeiros ensaios meus mallogrados, que pareciam corroborar a negação cathgorica de Rengger, cheguei a duvidar da possibilidade de semelhante cruzamento. Em 1893 e 1894, porém, tendo eu apanhado n'uma ratoeira de grandes dimensões, em pastos humidos á beira do Rio Alpina (Theresopolis, Rio de Janeiro) diversos preás vivos de ambos os sexos, fiquei bastante surprehendido com a relativa facilidade de criação d'estes roedores no captiveiro. Obtivemos diversas gerações e pudemos plenamente nos convencer de que a preá não pare só uma vez por anno, mas diversas vezes (gestação 60 e alguns dias), e que embora o

numero de 2 filhos seja a norma, ha oscillações de 1 para 3. Infelizmente não pude arranjar casaes de porquinhos da India, como tanto desejava, no intuito de repetir ensaios sobre o cruzamento — o qual já principiou a parecer-me cousa menos problematica.

Houve quem tomasse a dianteira n'estes ensaios. Com uns casaes de preás provenientes de Rosario (Republica Argentina) fizeram-se entre os annos 1891 a 1893 experiencias methodicas no Jardim zoologico de Berlim, com pleno successo e resultados identicos aos meus. O sr. Prof. A. Nehring, da mesma cidade, cruzou outrosim um preá — ♂ com um porquinho da India, — ♀, ¹ e por outro lado tambem um preá — ♀, com um porquinho da India ♂, obtendo bastardos de $\frac{1}{2}$ sangue, e sendo estes férteis, conseguiu todas as demais gradações de $\frac{3}{4}$ de sangue, etc. A gestação foi achada tambem de 9 semanas, isto é, de 62 até 67 dias. *Verificou-se uma tenacidade grande da côr do preá* atravez d'estas gradações successivas — facto que não deixa de ser interessante. Houve todavia descendentes pretos.

O professor Nehring opina que a forma ancestral do porquinho da India não é a nossa preá brasileira (*Cavia aperea*), mas a *Cavia Cutleri*, oriunda do Perú. (Zoologischer Garten, Frankfurt a/M. (Allemanha), Tomo XXXV pag. 1—6, pag. 39—43, pag. 74—78).

DR. E. A. GOELDI.

III

O «Uxi» (Uchi)

Aqui no Pará quasi não há quem não conheça a fructa denominada vulgarmente «Uxi», drupa oblonga com caroço excessivamente duro e uma pulpa pouco abundante e oleosa, mas alias bastante aromatica. Nas obras brasileiras de botanica, que eu pude consultar, o «Uxi» é classificado, sob o nome de

¹ Primeiramente, com a raça commum tricolora. Depois Nehring estendeu os seus ensaios sobre a raça «Angora», de pelô comprido, e outra de pelô arripiado. A raça «Angora» é, ao que parece, de origem peruviana, datando a primeira importação em Pariz do anno de 1872, mais ou menos.